

OCORRÊNCIA DE STAPHYLOCOCCUS NÃO-AUREUS MULTIRRESISTENTES A ANTIMICROBIANOS ISOLADOS DE AVES SILVESTRES NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

SARMENTO; Taoana Perrelli¹, LEITE; Denny Parente de Sá Barreto Maia², MELO; Renata Pimentel Bandeira de³, VALENÇA; Yuri Marinho⁴, SILVA; Luana Thamires Rapôso da⁵, NASCIMENTO; Gleyce Silva do⁶, ORTEGA; Tânia Alexandra⁷, COSTA; Taizi Rodrigues⁸, SILVA; Gabriela Gonçalves da⁹, LIMA; Lucas Ribeiro Alves de¹⁰, MELLO; Thamyris Gracinda Peres Khoury de Souza¹¹, MOTA; Rinaldo Aparecido¹²

RESUMO

SUB-ÁREA: Resistência antimicrobiana Objetivou-se avaliar o perfil fenotípico de resistência a antimicrobianos em *Staphylococcus* spp. recuperados de aves silvestres alocadas do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS -Tangara). Foram coletadas, através de swabs, amostras oronasais e cloacais de 15 aves silvestres. Os swabs foram acondicionados em caixas isotérmicas e encaminhados para as análises microbiológicas e moleculares. As amostras foram semeadas em ágar sal manitol e incubadas em estufa bacteriológica a 37°C (±1°C) por 24 - 48 horas. Transcorrido esse tempo foi realizada a verificação da fermentação do meio, a leitura macroscópica para analisar as características das colônias bacterianas, seleção de colônias típicas para técnica de coloração de Gram e teste de catalase. Em seguida, as colônias de *Staphylococcus* spp. foram submetidas à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para amplificação do gene *nuc* e a identificação de *S. aureus* e *Staphylococcus* não-aureus (SNA). Para avaliar o perfil fenotípico, empregou-se o teste de disco-difusão com os discos impregnados com amicacina (AMI, 30mcg), cefoxitina (CFT, 30 mcg), clindamicina (CLI, 2mcg), doxiciclina (DOX, 30 mcg), enrofloxacin (ENO, 05mcg), eritromicina (ERI, 15mcg), penicilina (PEN, 10u) e sulfazotrim (sulfametoxazol + trimetoprima, SUT, 25 mcg). Obteve-se 30 isolados bacterianos, todos positivos na prova de catalase e identificados microscopicamente como cocos Gram-positivos, com arranjo da colônia padrão do gênero *Staphylococcus*. Em relação ao manitol, 21/30 (70%) dos isolados apresentaram colônias amarelas e 9/30 (30%) colônias vermelhas. Na PCR dois isolados foram confirmados como *S. aureus*. O teste de disco-difusão realizado em 27/28 isolados SNA (não houve crescimento para 01 isolado) demonstrou resistência à amicacina em 4/27 (14,81%), à cefoxitina em 10/27 (37,04%), à clindamicina em 9/27 (33,33%), à doxiciclina em 4/27 (14,81%), à enrofloxacin em 8/27 (29,63%), à eritromicina em 12/27 (44,44%), à penicilina em 17/27 (62,96%) e à sulfazotrim em 8/27 (29,63%). Dez isolados apresentaram resistência a três ou mais classes distintas de antimicrobianos, caracterizando-se assim como multirresistentes. A ocorrência de *Staphylococcus* não-aureus resistentes a diferentes classes de antimicrobianos em aves silvestres alerta para o risco à saúde animal, humana e ambiental. **Agências de Fomento:** FACEPE-Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, Saúde Pública, Microbiologia, Disco-difusão, Multirresistente

¹ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., sarmentotaoana@gmail.com

² Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., DennyParente@hotmail.com

³ Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., renatapbm@gmail.com

⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco, CETRAS -Tangara, Recife, Pernambuco., yurivalenca@gmail.com

⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco, CETRAS -Tangara, Recife, Pernambuco., luana.raposo.vet@gmail.com

⁶ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., gleyce7mit@gmail.com

⁷ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., taniaalex171@hotmail.com

⁸ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., taizi-rodrigues@hotmail.com

⁹ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., gabrielagoncalves2@gmail.com

¹⁰ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco, CETRAS -Tangara, Recife, Pernambuco., lucas.vet.ufpe@gmail.com

¹¹ Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., thamyrislmo@hotmail.com

¹² Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco., rinaldo.mota@hotmail.com